

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

FAKE NEWS E OS FATORES QUE CARACTERIZAM SUA DISSEMINAÇÃO¹

FAKE NEWS AND THE FACTORS THAT CHARACTERIZE YOUR DISSEMINATION

Ariane Wendland de Souza², Véra Lucia Spacil Raddatz³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Jornalismo da Unijuí

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

³ Professora Orientadora do curso de Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Introdução

Este estudo visa investigar os fatores característicos que tornam as fake news estimulantes o suficiente para despertar o interesse de internautas no mundo todo e as particularidades dos usuários com maior probabilidade de compartilhá-las, procurando responder à pergunta: por que as pessoas compartilham fake news?

Desde as eleições presidenciais nos Estados Unidos em 2016, que elegeram Donald Trump como presidente, o termo fake news se espalhou e popularizou mundialmente. Nos últimos anos a propagação de notícias falsas ou que distorcem a realidade cresceu consideravelmente devido à popularização das redes sociais. Segundo Paula e Júnior (2019) “Até recentemente saudado como uma evidência da democratização da comunicação, esse fenômeno é agora apresentado, por alguns setores, como uma ameaça à democracia”.

As fake news constituem um desafio para a sociedade. Criadas e divulgadas com o intuito de enganar e atingir a opinião pública, geralmente destacam-se difamando pessoas ou instituições. As notícias falsas comprometem o trabalho de jornalistas que são desacreditados no exercício de sua profissão e dos agentes de justiça que tem de combater o fenômeno mesmo sem leis específicas para tal. Capazes de influenciar e, até mesmo alterar, o resultado de decisões sociais importantes, como eleições presidenciais, as fake news se caracterizam ainda como uma ameaça à democracia.

Metodologia

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa - investigar os fatores que favorecem o aumento da disseminação de fake news e as características dos usuários com maior probabilidade de compartilhá-las - adota-se o método de abordagem qualitativa de caráter exploratório por meio de pesquisa bibliográfica.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Opta-se pela investigação exploratória por ela ser “realizada em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA. 2009. p. 42), uma vez que se encontra poucos resultados na busca por estudos sobre fake news. No que diz respeito aos meios de investigação, ficou definida a pesquisa bibliográfica, valendo-se principalmente de artigos e estudos em língua inglesa devido ao número escasso de resultados em português.

Discussão

Para investigar os fatores que caracterizam a disseminação de fake news é importante definir seu conceito. Shudson et al. (2017) apresentam duas características para este tipo de informação: a falta de autenticidade e seu propósito de enganar, explicitando que a fake news trata-se especificamente de uma informação falsa, divulgada intencionalmente, para atingir interesses de indivíduos ou grupos.

Um estudo publicado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts aponta que notícias falsas são disseminadas 70% mais rápido do que notícias reais (VOSOUGHI, et al.). Tal informação abre espaço para a pergunta: por que as pessoas compartilham fake news? Sendo este o principal questionamento deste estudo, discute-se alguns fatores que contribuem para a propagação de notícias falsas, como a linguagem, sentimentos e emoções e dificuldade de questionamento do usuário.

Diferente da linguagem jornalística, que possui como principais características, segundo Sousa (2004), a objetividade e a imparcialidade, as fake news possuem linguagem apelativa e emocional utilizada em manchetes e textos com a finalidade de chamar a atenção do leitor (TORABI & TABOADA). Tal fator pode ser observado em conjunto à baixa taxa de leitura de notícias completas entre os usuários (GABIELKOV). Em estudo desenvolvido pela Universidade da Columbia, pesquisadores descobriram que 60% dos usuários nas mídias sociais compartilham publicações sem ler o conteúdo da manchete.

Outro fator que atua como impulsionador de fake news relaciona-se diretamente com a área da psicologia. "Quando a pessoa recebe uma notícia que a agrada, são estimulados os mecanismos de recompensa imediata do cérebro e dão uma sensação de prazer instantâneo [...] Isso impulsiona a pessoa a transmitir compulsivamente a mesma informação para que seu círculo de amigos sintam o mesmo", explica o psiquiatra Claudio Martins.

A dificuldade em combater fake news também tem chamado atenção de estudiosos ao redor do mundo. Em um experimento realizado na Bélgica, os pesquisadores Jonas De keersmaecker e Arne Roets (2017), descobriram que, mesmo recebendo a informação de que haviam lido uma notícia

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

falsa, as pessoas continuam acreditando na primeira afirmação e realizando seus julgamentos a partir dela. Tal estudo ressalta que não é possível combater fake news apenas corrigindo a informação, o trabalho a ser desenvolvido é muito maior.

Considerações finais

O compartilhamento das fake news na internet cresce como um fenômeno mundial, deixando em alerta as autoridades policiais e judiciárias e, principalmente, os jornalistas. Apesar de não haver leis específicas para a criminalização, o compartilhamento de notícias falsas pode se enquadrar em crime de injúria, calúnia ou difamação e é, por enquanto, a única maneira de punir judicialmente quem compartilha fake news.

Profissionais da área da comunicação vêm combatendo a divulgação de fake news a partir de projetos e agências de fact checking, realizando o trabalho manual de conferir cada uma das notícias falsas que chegam ao seu conhecimento. O número de serviço de checagem de fatos aumentou significativamente no Brasil nos últimos anos, seguindo o avanço das fake news e representa um trabalho importante, mas que só apresentará efetividade quando o público buscar comprovar a veracidade das notícias compartilhadas nas redes sociais.

A partir da análise dos fatores que caracterizam o compartilhamento de fake news e as características dos usuários que realizam a divulgação, percebe-se que as medidas adotadas para as eliminar não surtem o efeito desejado. E, mesmo comprovando a falsidade das notícias, as pessoas tendem a acreditar no que lhes agrada. É necessário reconhecer que a educação para as mídias sociais é a maneira mais efetiva de combater as fake news, devendo alcançar toda a sociedade. A inclusão das novas gerações neste trabalho de ensino é fundamental para a ética nas mídias sociais, sendo capaz de, aos poucos, transformar a sociedade e superar este desafio.

Referências

FARKAS, Johan., & SCHOU, Jannick. **Post-truth, fake news and democracy**. Mapping the politics of falsehood. Routledge. Routledge, 2019.

GABIELKOV, Maksym, et al. **Social Clicks: What and Who Gets Read on Twitter?** ACM SIGMETRICS, 2016, Antibes Juan-les-Pins, France.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

KEERSMAECKER, Jonas De and ROETS, Arne. **'Fake news': Incorrect, but hard to correct.** The role of cognitive ability on the impact of false information on social impressions. *Intelligence*, Volume 65, 2017.

MARTINS, Cláudio. **'É como usar drogas': por que as pessoas acreditam e compartilham notícias falsas?** [Entrevista concedida a] Felipe Souza. *BBC News Brasil*, São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45767478> > Acesso em: 29 de abril de 2020.

PAULA, Carolina de e JÚNIOR, João Feres. **Eleições 2018 e a Crise da Democracia Brasileira.** Curitiba, Appris, 2019.

SCHUDSON, Michael. **The Sociology of News.** New York: W.W. Norton & Company, Inc, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso.** Um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo, Atlas, 1998.

VOSOUGHI, Soroush, ROY, Deb and ARAL, Sinan. **The spread of true and false news online.** *Science*, 2018.

TORABI, Fatemeh and TABOADA, Maite. **Big data and quality data for fake news and misinformation detection,** *Big Data & Society*, vol. 6, no. 1, 2019.

Parecer CEUA: 2208566